

ALGUMA VEZ

Livro 52

Escritos do eu e tu

Roberto Curi Hallal



© 2018 Roberto Curi Hallal

Produção Editorial
Gilberto Strunck

Capa
Dia Comunicação

Produção gráfica
Dia Comunicação



NÃO POSSO

Não me lembro de nenhum carinho por ti emitido. O que hoje lembro é de um olhar que dilui e disfarça, pondo limites à minha necessidade de ser visto e mencionado.



NO DIA

No dia que dedico a te esquecer, guardo um retrato ainda aprisionado pelos temas, poesias, perfumes que insistem em estampar teu rosto, em hospedar-te, dar presença à tua falta.

EM RESPEITO ÀS LEIS DO AMOR

Em respeito às leis do amor que nos protege nada será definido previamente. Em nome da sensualidade, serão válidas todas as tentações, seduções e conquistas. De conformidade com o cansaço, serão feitas pausas para que nos consumamos devagar; as provocações serão limitadas para acompanhar as respostas possíveis, pois assim nunca perderemos a qualidade e o hábito. Recusas, só em caso extremo de dores ou tristezas que distraiam e tirem as forças. Os olhos deverão fixar os do outro durante a intimidade, não sendo aceitas distrações, ainda que justificáveis. As portas e as janelas só serão abertas para a renovação dos apetites, para a entrada da luz que emana do consentimento e da aceitação. A voz estará a serviço do deleite, para promover efeitos colaterais, adicionar uma permanência através da declaração de amor que acompanhará nossos atos.



RASTRO

Um rastro do teu olhar apareceu na foto onde, distraída, revelas o que sobreviveu a ti.

AÇÕES INCULTAS

Ações impensadas constroem redes implacáveis que capturam e não soltam.



TESTEMUNHO

Não debes estranhar meu espanto. Quando te vejo, me reencontro com a alegria. Sem que eu possa controlar, me desordeno, deliro. Uma rara e agradável facilitação me adoça a boca cada vez que espero colher o mel da tua boca. Frequento tua privacidade, invento que te conheço e que decifro teus encantos. Vejo-te acesa, água de chuva, vestígio de humanidade.

TUA PRESENÇA

Este quase vício de incluir-te em tudo que faço abre espaço para sentir uma elástica ternura. Segues cabendo nos meus sonhos.

A primeira manifestação foi uma homenagem; a segunda, um chamado de atenção; finalmente, um mérito conseguido. Toda vez que te encontro, sei o lugar para onde meu amor será remetido. Tua acolhida me aquieta, esculpe em mim um gozo. Perto de ti o efêmero fica mais palpável; perto de ti estão as delicadas e esperadas gentilezas retribuídas.



EQUIVOCOS

Então, esgotados pelo fim do efêmero, inventaram que tudo não passou de um equívoco, um simples agrado verbal não se sustentou o elogio do amor que lhes daria continuidade.

TODAS AS NOVIDADES

Eles mantêm viva a aliança como se estivessem enamorados, como se tivessem um passado em comum, vidas paralelas. Não eram amigos, nem inimigos, nem familiares, nem colegas, simplesmente se apresentaram e ficaram juntos. A vida convidou a que recolhessem seus endereços e se dissessem todas as novidades enquanto tal.



BELA NINFA

Bela ninfa guarnece meu sonho. Sua variedade me entenece, desfila como versos, cuida como anjo, vivo guarnecido por fábulas.

NÃO SE

Não se dão conta que a vida é construída, interrompem o curso natural para se infiltrar na aventura imprevisível de governar as paixões. A escassez de ponderações se submete a mudanças profundas de rumo, casa, uma substituição de espelhos e sombras, um paradoxo na singularidade, um desrespeito à individualidade no modo de dormir e acordar. Nesta misteriosa capacidade de acontecer uma concessão social dos tempos e dos espaços, exige uma luta pela preservação heterogênea.



O SONHO RESSUSCITA

O sonho ressuscita pessoas queridas e mata sem coerência, como em alguns jogos infantis. Decreta a liberdade e acaba com a legião da fome. Reforma países e redistribui a renda. O sonhar convida a eternizar o sonho e as quimeras, as esperanças, reformula as leis, promovendo a justiça e restabelecendo o valor das virtudes.

AO CONTRÁRIO

Ao contrário do bem sucedido, que anuncia em voz alta seus feitos, o sonhador produz em sonhos uma cena paralisante que cria e recria o seu interior, projetando no futuro o acontecido no passado, construindo um presente imaginário que transforma e disfarça tudo aquilo que foi medianamente expressado ou impedido de expressar, de muitas outras formas, na vigília.



PORTADOR

Nos sonhos, muitas vezes o sujeito comete leviandades porque se trai a si mesmo, e busca realizar aquilo que na vigília vive a condenar nos outros. Por ventura ou desgosto, o sonho é um espelho que revela e impõe ao sonhador a certeza de que ele não se finda no que o sonhador vive, pensa ou acredita. Assim, o sonho abre um espaço de humildade, fazendo o sonhador saber que ele, enquanto sujeito pensante e portador de uma alma, é algo mais, muito mais do que ele se pensa ser.

SÃO TRIUNFOS

Os sonhos são triunfos sem alternativas de coincidência. Eles dirigem a vida desde um lugar de onde ninguém vem, ali não se trata de encontros, se trata de espantos, ninguém se dirige, nem definem posições, eles emitem representações plásticas com formato livre, Nós ao despertar é quem lhes damos voz e convocação.



PROMESAS DISPERSAS

Todo problema verdadeiro tem uma solução, todo conflito não se desvenda sem a permissão do seu portador. Refugiados nas tentativas, somos insensatos na tentativa de uma ajuda sem solicitação. Nessas trocas uns ensinando coisas, outros pedindo para calar. Um dia morre, se acaba, as palavras derradeiras ficam sendo só o que resta. Promessas dispersas.

LUTAS

Prometendo-me coerência consolidarei as rupturas, as indecências, os choques, as diferenças que não pudemos evitar, as lutas contra nós mesmos.



DE DOR EM DOR

De dor em dor, onde existam sonhos, amores, algo assim como a vida, como o curso romântico do encontro e a devolução e a coleção de fraturas, convertido em espanto e impotência. Nós, não é outra coisa que as nossas tentativas de convívios muitas vezes tornados coabitações.

INCÓGNITAS

Não prestei atenção suficiente, nunca acabei de ler os movimentos as ações e as contradições, reuni pensamentos inseridos no curso ordinário das coisas o que só fez aumentar as incógnitas do teu discurso dizendo sim e teus atos dizendo não.



PAJEM VENCIDO

Não tenho certeza se minhas palavras as arranquei de alguma poesia ou de uma minha melancolia, se meu estado de ânimo domina ou combina com o inesperado. Ainda que lute contra os afetos são cada vez mais significantes. A repetição compete com a novidade, escolto tua eterna insatisfação como um pajem vencido, cansado e insignificante.

ME REFUGIO

Me refugio no silêncio convertido em uma voz colocada na pausa enquanto o pensamento inventa fingindo escutar. O que poderia parecer uma réplica, é um monologo disfarçando interesses até que me faças saber que estas com teu olhar estendido e tuas mãos dando-me a alternativa do abraço. Aquela cena nada tem a ver conosco, quero inspirações que nos ocupem sem argumentos, nada do que já sabemos. Simplesmente deixar-nos acontecer.



TEU GESTO

Teu gesto é um poema mudo enviado aos olhos meus, matéria destinada a envolver-me em uma transmissão onde aprenderei emissões e acolhidas. Teus vários eus tentando despertar em mim o nós. Sem garantias, as confianças adquiridas estarão postas em comoção diante das práticas íntimas. Encontrar, procurar um modo de fazer valer a pena essa condição.

PENSAR É ALGO

Pensar é algo que se faz para dentro, ou que acontece dentro, nessa estranha conversação consigo mesmo que se chamou de psique, alma, consciência ou subjetividade. (Larrosa)



O PRAZER

Em um ambíguo espaço, mas assistindo ao instante que antecede a quietude da espera. Um tremor faz presença nos corpos, as células avisam cumprir o que queremos. Soa familiar poder viver o podemos porque queremos trazendo à luz o desejo amadurecido. Restava o prazer, o que nos faz estabelecer a reincidência do amor sem manchas consolidando prazeres impronunciáveis.

FORMA INÚTIL

Pronunciar palavras contagiantes, intrusivas, penetrantes, significantes, colocadas como uma não carta enviada, descrevendo um sentido vazio, um insuportável exílio, atacando hábitos. A tristeza se apodera dos sonhos, esvaziadas as humanidades, ficam isolados na própria solidão, eles e a arte de algo preservar. Uma participação da agonia visava alertar que o real ataca a vida até ela desistir.



FINAIS

Uma visita inopinada entrou às pressas no meu momento amontoou planos ilusórios tentando me convencer da cura das feridas do amor sem ajuda de ninguém. Desencantos a parte, mesmo triste ainda sou feliz, o que parece ser sombra coloco na conta da experiência, faz parte da trégua, alimenta os resultados, abrevia a farra dos finais.

ACÚMULOS

Uma aventura inédita prometia um final feliz. Favores impossíveis deitaram-se junto aos corpos nus, imitavam vozes de pássaros, acessos de animalidade pressagiaram inusitados prazeres. Queimados os incensos, se derreteram as expectativas na sequência dos tão esperados gozos, houve então um desfile, implorando, suspendendo aquela navegação por acúmulo de cansaços.



ALGUMA VEZ

Se alguma vez te consolidasses terias a matriz do que é cuidar, então poderias cuidar do próximo, entretanto, quem não se sabe cuidar não saberá cuidar dos outros.

REVEJO

Revejo os livros, as peles, os ensaios, as últimas idealizações, os novos vazios. Meu silêncio governado por minha prudência guarda a dignidade, a experiência, a palavra que nunca soubesses escutar, as ideias claras se chocam contigo desligada, demasiado dedicada à arrogância te contentas com o periférico desprezando o principal.



NÃO À PRÓPRIA VIDA

Vivemos forçados a escolher opções que servem para alimentar pesadelos. Ao não viver a própria vida, de não haver tido a consciência de não ter uma vida própria. Encerrados entre a ficção, a falsa verdade e a bestialidade enaltecida. Vendem nada como se fosse muita coisa, nem falsificação é, ao ser negociada a tendência é valorizar-se, e em breve os inocentes comprarão e os idiotas sustentarão como prova do

sucesso a droga, a impostura e a mentira. Anônimos da própria existência, vivemos vidas anônimas, desejos anônimos, sonhos anônimos. Os sentidos são comprados e vendidos. Faltam autonomias, sobram desesperos, perdendo o direito de não ter certezas.



BEIRUTE AO ENTARDECER

Uma dor que não passa nos alcança, se apodera de nós, move nossas bases, capaz de desvitalizar, põe em perigo nossa pequena segurança. A realidade conversa com a tragédia e nos apronta um monólogo de estupidezes valendo-se uma surpresa que se torna real. Desafia a vida que estava viva, ultrapassa as fronteiras com brutal violência para habitar nossos espaços. O real se desrealiza, a ausência da paz e o silêncio denunciando a desintegração que mata, expande em direção a Beirute, atravessa um entardecer rumo a uma falta total de sentidos, deixando uma memória de tristezas.

PARA QUE A VIDA

A vida vai mudando nossa maneira de viver contra o curso ordinário das coisas, de fazer dos nossos sonhos uma atividade em prática, que não nos separe da nossa condição de humanos. Que o pensamento recupere seu lugar, que os Valores encontrem uma alternativa para contrapor-se ao endeusado vazio. Que o Eu também seja o Tu e o Nós. E que cada um de nós seja educado para que possa exercê-los, para que eu não acabe sem viver a vida e minha vida não seja conhecida apenas pela minha insignificância.



CADA TEMPO

Cada tempo é um tempo próprio, e cada um carrega uma vontade e uma saudade. Alguns do já vivido e outras do que no se viveu. A arte da ilusão inventa gavetas imaginárias, perverte os tempos e atualiza as grossas carências sempre vigentes demandantes. De acordo à primeira que lhe tocasse à porta haveria um carinho para cada uma de acordo com a ordem de chegada ou de urgência.

EVITANDO PERDER

Evitando perder as batalhas, adormeceram e despertaram. Desligando a luz como em um dia qualquer, o apagar dos olhos quase adormecidos, alucinam e sonham. Meus olhos já viram tanta na vida, e em meus sonhos, naquela Utopia nos abrigamos.



NA UTOPIA

Estranhamos a falta de sinalização na Utopia. A falta de indicadores nos estimulava a imaginação inventando trajetos e rumos. Cada um criando sua própria viagem e acompanhando-se, discutindo interesses mediante a mediação para seguir adiante depois de acordos e consensos em direção ao mesmo rumo.

A MAIOR

A maior homenagem era aquela que hierarquizava valores a ponto de ter confiança em si mesmos, passando nunca mais a dar ouvidos aos demais, principalmente àqueles que deliberadamente declaravam publicamente suas fragilidades para fazê-los servis e menosprezados.



COMO SE FOSSE

Distraidamente, fizeram o amor totalmente juntos, porém fingindo desencontros para provocar procuras, reconhecimentos, tentativas de melhorar o que já era bom. Alcançando elevados níveis de parceria e cada vez que juntos gozarão, se aplaudiram como em um espetáculo merecido do bis fazendo justiça à sinceridade daquele amor. Ainda que reiterados no gozo, voltavam a dizer-se palavras de amor e confessando interesse não paravam de se beijar e se olhavam como se fosse pela primeira e última vez.



Roberto Curi Hallal

